



REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CHIKUNGUNYA ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2024

WESLEY WANDER NEGRÃO FONSECA; AIRTON KENJI MOTIZUKI; ERIK RENAN DA SILVA PINA; ZENITO MATHEUS MAUÉS PINHEIRO; ESTHER ANOUSE DESIR

Introdução: A Chikungunya é uma doença viral transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, (*Aedes aegypti* e/ou *Aedes albopictus*). Apresenta alta frequência em regiões tropicais e subtropicais. Caracteriza-se por febre alta, erupções cutâneas, artralgia intensa, podendo persistir por meses, impactando a qualidade de vida dos pacientes. Entre 2019 e 2024, continuou a ser uma preocupação emergente de saúde pública. Durante este período, diversos estudos buscaram padrões epidemiológicos, mecanismos de transmissão, manifestações clínicas, opções de tratamento e estratégias de prevenção, incluindo vacinas em estágio experimental, proporcionando esperanças para o controle da doença. **Objetivo:** Apresentar os achados epidemiológicos mais recentes (2019-2024) sobre epidemiologia, patogênese, tratamento e prevenção, com ênfase nas Américas. **Materiais e Métodos:** Pesquisa do tipo revisão de literatura por meio das plataformas SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, descritores “Vírus Chikungunya”, “Chikungunya Fever” e “Infecção pelo Vírus Chikungunya”, intercalados pelo operador booleano AND e OR com filtro de tempo para os últimos 05 anos. Foram excluídos os artigos não relevantes. **Resultados:** Foi possível observar um aumento da incidência de casos de Chikungunya nas Américas entre os anos 2018 a 2023, sendo as mudanças climáticas o principal fator impulsionador, visto que essas condições climáticas nos países tropicais criam um ambiente favorável para a proliferação e o desenvolvimento do vetor. Além disso, alguns estudos indicaram que indivíduos com comorbidades, principalmente de doença renal crônica, possuem maior risco de piores prognósticos quando infectados com o vírus, uma vez que foram observados um padrão prevalente de nefrite intersticial aguda com infiltrado mononuclear, congestão glomerular e nefroesclerose em pacientes renais infectados pelo vírus e as formas de tratamento se mantiveram sem novas alterações, apenas focando no alívio dos sintomas manifestados. **Conclusão:** Portanto, a Chikungunya deve ser encarada de maneira multifatorial, considerando fatores climáticos específicos de cada região endêmica. É necessário planejamento estratégico para mitigar os efeitos da doença, além do desenvolvimento de novos mecanismos para controle do vetor. Compreende-se que é interessante pesquisar tratamentos específicos para essa infecção, bem como a disponibilização de uma vacina para pessoas suscetíveis. Ademais, novos estudos são necessários para avaliar em sua totalidade os efeitos da infecção em pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: **FEBRE DE CHIKUNGUNYA; INFECÇÃO; ARBOVIROSES; AEDES AEGYPTI; VÍRUS CHIKUNGUNYA**